

CARTA DO GESTOR Nº 79 – MARÇO DE 2026

Caros Investidores,

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de março, comentando sobre a nossa gestão do portfólio diante da guerra; apresentaremos nossa atualização de cenário; e explicitaremos o posicionamento do fundo neste início de abril.

1- Resultados

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL registrou resultado negativo (-2,04%) em março; ganho de 14,48% no acumulado dos últimos 12 meses (98% do CDI); e acumula retorno de 89,14% desde seu início em 30/09/2019 (110% do CDI).

Ao longo de março, o ambiente global tornou-se substancialmente mais volátil e desafiador em decorrência da guerra. O aumento da incerteza geopolítica provocou forte elevação do preço do petróleo, superior a 50%; uma relevante reprecificação dos ciclos de política monetária ao redor do mundo – de expectativas de cortes adicionais para possibilidades de altas de juros –, não apenas nos países emergentes, mas também nas economias desenvolvidas; além de uma mudança importante no regime de volatilidade dos ativos globais, especialmente nos mercados de juros e commodities.

Como iniciamos o mês com um portfólio mais construtivo e, portanto, menos preparado para um movimento global mais agudo de *risk off*, nossa prioridade ao longo do período passou a ser a adoção de uma postura mais defensiva. Procuramos, na medida do possível, controlar danos e preservar capital diante do choque, reduzindo risco e reforçando a proteção da carteira, sem perder a flexibilidade necessária para capturar oportunidades que, em geral, surgem em momentos de maior estresse.

Em termos de resultados, o principal impacto negativo veio do livro de Renda Fixa (-2,03%), em um mês marcado por forte abertura das taxas de juros ao redor do mundo. Em Renda Variável (-1,03%), as perdas decorreram principalmente das posições em bolsas internacionais, especialmente no S&P, além de contribuição negativa, em menor magnitude, da carteira local em relação ao índice. Já os livros de Moedas e Cupom Cambial e de Valor Relativo tiveram desempenho praticamente neutro no período.

Resultados do Fundo por Estratégia

	Jan-26	Fev-26	Mar-26	YTD	12 Meses	Início
Renda Fixa	0,79%	-0,29%	-2,03%	-1,54%	-0,08%	17,28%
Renda Variável	0,39%	-0,31%	-1,03%	-0,96%	-0,03%	0,67%
Moedas e Cupom Cambial	0,70%	0,06%	0,05%	0,81%	1,86%	4,72%
Valor Relativo	-0,23%	-0,16%	-0,02%	-0,41%	-0,04%	3,44%
Total de Valor Adicionado	1,64%	-0,69%	-3,04%	-2,10%	1,70%	26,11%
Caixa, Taxas, Custos e Outros	1,02%	0,83%	1,00%	2,81%	12,78%	63,04%
Ace Capital FIF CIC Multimercado RL	2,66%	0,14%	-2,04%	0,71%	14,48%	89,14%

2- Cenário

Internacional

O principal tema do mês foi a escalada do conflito envolvendo o Irã, culminando no fechamento do Estreito de Hormuz — uma das rotas mais críticas do comércio global de energia, por onde transitam cerca de 20% do petróleo e derivados consumidos no mundo. A interrupção desse fluxo representou um choque imediato e significativo sobre a oferta global, levando a uma forte alta nos preços do petróleo e de seus derivados, tanto pela redução efetiva da oferta quanto pela rápida reprecificação do prêmio de risco geopolítico.

Em resposta a esse choque, se observou uma forte reprecificação das curvas de juros nos países desenvolvidos, à medida que os agentes passaram a incorporar o risco de que uma nova disrupção de oferta voltasse a sustentar níveis elevados de inflação — um paralelo direto com a dinâmica observada durante a pandemia, ainda bastante presente na memória recente do mercado. Ainda assim, há diferenças importantes em relação ao período pós-pandemia: desta vez, o ambiente macroeconômico não é acompanhado por estímulos fiscais de grande magnitude nem por mercados de trabalho tão apertados, o que tende a limitar a persistência inflacionária e sugere uma dinâmica potencialmente distinta, apesar da intensidade do choque inicial.

Olhando à frente, ainda que reconheçamos que, em contextos de guerra, o grau de incerteza é inerentemente elevado, trabalhamos com a hipótese de um conflito de duração mais curta, influenciado tanto pelo perfil do Donald Trump quanto por um ambiente doméstico nos Estados Unidos amplamente contrário a um envolvimento prolongado. Nesse cenário, esperamos uma acomodação dos preços de petróleo e derivados em patamares superiores aos observados antes do conflito, porém abaixo dos níveis atuais. Como consequência, os efeitos de segunda ordem sobre a inflação nas economias

desenvolvidas tendem a ser mais modestos, o que nos leva a avaliar que a recente reprecificação das curvas de juros globais ocorreu de forma excessivamente agressiva frente ao cenário que consideramos mais provável.

Brasil

Política Monetária. Março marcou um ponto importante para a política monetária no Brasil. Após quase dois anos desde o último corte, o Banco Central reduziu a taxa Selic de 15,00% para 14,75% ao ano.

O movimento era esperado há tempos, a magnitude, nem tanto. Antes da escalada do conflito no Oriente Médio, o cenário base era de um corte maior, de 50 pontos base. A guerra, o choque de petróleo e o aumento brutal de incerteza que a acompanharam, fizeram o Copom adotar, corretamente ao nosso ver, uma postura mais conservadora. Olhando à frente, o BC indicou na ata da reunião que a magnitude e a duração do processo de redução de juros dependerão da evolução do conflito e de seus efeitos sobre os preços.

Para além da guerra, o conjunto de dados divulgados ao longo do mês segue reforçando o cenário de cautela em relação ao ciclo de ajuste monetário. Dados de atividade seguem resilientes, em especial do mercado de trabalho, que voltou a mostrar uma aceleração mais intensa dos indicadores de rendimento. Embora haja uma desaceleração da economia, ela segue bastante lenta. Do lado da inflação, o mês trouxe surpresas altistas nos principais indicadores, após um período relativamente longo de calma. Vale ressaltar que essas surpresas ainda não foram causadas diretamente pela guerra. Além disso, houve elevação relevante nas expectativas de inflação medidas pela pesquisa Focus para os anos de 26, 27 e 28.

Para a reunião de abril, nosso cenário-base é de mais um corte de 0,25 ponto percentual, levando a Selic para 14,50%. Mesmo que estejamos diante de um processo de desescalada da guerra, acreditamos que esse processo tenda a ser ruidoso e com elevada incerteza. Desse modo, não vemos o preço do petróleo voltando rapidamente para os níveis anteriores ao conflito. Por esse motivo, a alta nas expectativas também tende a demorar para se reverter. A soma desses fatores deve fazer o Copom pender para uma postura mais conservadora novamente.

Pensando mais adiante, além da reunião de abril, vemos a possibilidade de voltarmos a discutir um ciclo de cortes bem maior que o atualmente precificado, na ordem de 250 a 300bps totais, caso a guerra não se estenda por período prolongado.

Cenário Eleitoral. Março consolidou o que vinha se desenhando desde o início do ano: a disputa

presidencial de 2026 se encaminha para um confronto direto entre Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), com o senador ocupando de forma cada vez mais firme o papel de principal adversário do presidente.

O movimento mais relevante do mês seguiu sendo a convergência das pesquisas em torno de um empate técnico no segundo turno. Diferentes institutos, com metodologias distintas, apontaram para continuidade da tendência dos últimos meses: Flávio crescendo, Lula estacionado. Em alguns levantamentos, o senador apareceu numericamente à frente pela primeira vez. É cedo para extrair conclusões definitivas de números que ainda oscilam dentro da margem de erro, mas a direção do movimento segue clara e consistente.

Chamamos a atenção para um ponto que consideramos crucial: apesar de os dois nomes concentrarem os maiores índices de rejeição do campo presidencial e, portanto, estarmos diante novamente de uma eleição de rejeição, há uma assimetria importante entre os dois candidatos.

Lula carrega décadas de presença nacional e uma rejeição já consolidada, difícil de mover para cima ou para baixo. Flávio, apesar de amplamente conhecido, ainda é superficialmente conhecido por parcela relevante do eleitorado, como mostra, por exemplo, a pesquisa Paraná divulgada em março. Isso significa que sua rejeição atual é menos cristalizada, com maior potencial de variação, positiva ou negativa, conforme a campanha avança. Como a rejeição de Flávio vai se comportar, será crucial para entender o resultado final da eleição.

O que esperar à frente. Abril inaugura uma nova fase. Com o encerramento do prazo de desincompatibilização eleitoral no dia 4, o quadro de candidaturas fica mais definido e a campanha entra em ritmo mais intenso. Para Flávio, isso significa maior exposição e, conseqüentemente, maior pressão. A partir desse momento, ele deixa de ser apenas o "nome mais forte da direita" para ser um candidato em campanha aberta, sujeito a escrutínio mais duro por parte dos adversários e da mídia. Como o eleitor responderá a essa exposição crescente é, ao nosso ver, a principal variável a monitorar nos próximos meses.

3- Posicionamento

Seguimos considerando o cenário atual do conflito como um choque negativo de oferta, que combina inflação mais alta com crescimento mais fraco e, portanto, impõe um pano de fundo particularmente desafiador para mercados e bancos centrais.

Conforme ressaltamos, diante de um novo regime de volatilidade, adotamos ao longo de março uma postura mais defensiva, com redução de risco e reforço das proteções da carteira.

Ainda que o nível de incerteza siga elevado nesse início de abril, continuamos vendo como plausível uma solução relativamente rápida (semanas, não meses) para o conflito e avaliamos que a piora da percepção do mundo em relação aos Estados Unidos – em função das incertezas institucionais e da imprevisibilidade associada às ações de Trump – deve intensificar o movimento de rebalanceamento global de portfólios em direção a outras geografias, inclusive América Latina, uma vez encerrado o conflito.

No Brasil, a evolução recente do quadro eleitoral também pode contribuir para uma leitura mais construtiva dos ativos locais, ao reforçar a percepção de uma disputa bastante competitiva, com chances crescentes de haver troca de governo.

Nesse contexto, passamos a enxergar pontos de entrada mais atrativos em algumas classes de ativos e voltamos a elevar risco de forma seletiva.

Renda Fixa.

No livro de renda fixa, temos posições aplicadas em juros locais e tomados, em menor magnitude, em juros internacionais. Nossa intenção é aumentar risco aplicado à medida que o cenário evolua conforme esperamos.

Moedas e Cupom Cambial.

Iniciamos o mês com posição direcional vendida em dólar, comprados em moedas emergentes e em iene contra as moedas de países desenvolvidos. Estamos comprados no real brasileiro, mesmo diante da aversão a risco gerada pelo conflito geopolítico. Os termos de troca melhoraram e o diferencial de juros elevado, somado à perspectiva de alternância de governo, continuam atuando como principais fatores de suporte para nossa moeda.

Valor Relativo.

Após o aumento de volatilidade observado ao longo do mês, voltamos a elevar gradualmente o risco da estratégia. Estruturamos uma cesta comprada em moedas de países com juros mais elevados e beneficiados pelo choque de termos de troca, financiada em moedas de menor remuneração e maior dependência de importação de commodities energéticas. Iniciamos, também, posições aplicadas no Brasil contra posições tomadas em economias desenvolvidas.

Renda Variável.

Adotamos postura mais construtiva com a bolsa brasileira, passando de neutros para uma posição direcional levemente comprada no final de março. No exterior, mantivemos posição comprada em bolsas americanas. Em valor relativo, seguimos comprados em bancos, energia elétrica, saneamento e commodities.

Fundo: Ace Capital FIF CIC Multimercado RL

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Ace Capital Master FIF Multimercado RL ("Fundo Master"), atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, conseqüentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

OBJETIVO

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIF Multimercado RL - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

PÚBLICO-ALVO

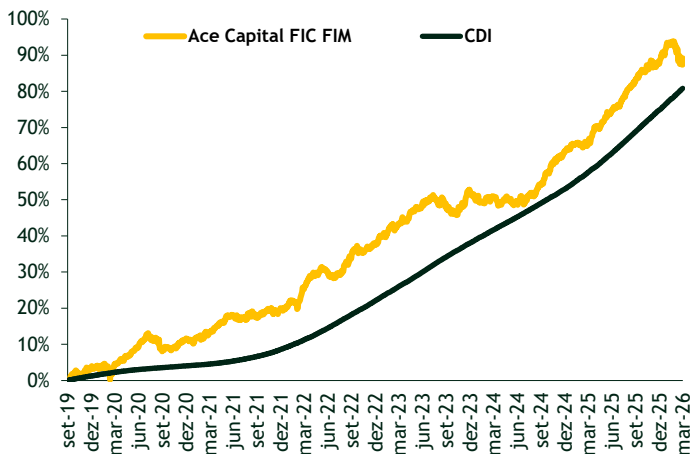
O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.
CNPJ: 33.411.393/0001-85
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

RENTABILIDADE

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%
2023	Fundo	1,58%	1,90%	0,45%	0,61%	1,89%	1,50%	1,10%	-1,42%	0,25%	-1,93%	1,63%	2,92%	10,87%	52,74%
	CDI	141%	206%	38%	67%	168%	140%	103%	-	25%	-	177%	326%	83%	139%
2024	Fundo	-1,36%	-0,51%	0,71%	-1,56%	1,00%	-0,77%	0,58%	0,81%	2,02%	2,07%	2,34%	1,40%	6,84%	63,18%
	CDI	-	-	86%	-	119%	-	64%	94%	242%	223%	296%	150%	63%	119
2025	Fundo	1,27%	0,20%	-0,22%	3,12%	0,77%	1,75%	0,61%	2,61%	1,63%	1,30%	1,58%	-0,41%	15,10%	87,81%
	CDI	126%	21%	-	296%	68%	159%	48%	224%	133%	102%	151%	-	105%	117%
2026	Fundo	2,66%	0,14%	-2,04%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,71%	89,15%
	CDI	229%	14%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21%	110%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

PERFORMANCE ACUMULADA**ESTATÍSTICAS**

Retorno acumulado	89,15%
Retorno acumulado em %CDI	110%
Rentabilidade em 12 meses	14,48%
Volatilidade anualizada	4,2%
Sharpe	0,2
Retorno médio mensal	0,82%
Número de meses positivos	59
Número de meses negativos	19
Número de meses acima de 100% do CDI	43
Número de meses abaixo de 100% do CDI	35
Maior rentabilidade mensal	3,12%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 124.507.807
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 146.274.144
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 659.777.449

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Deloitte

MOVIMENTAÇÃO

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



Gestão de Recursos

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.